

RELAÇÕES FRONTEIRIÇAS ENTRE FOZ DO IGUAÇU, CIUDAD DEL ESTE E PUERTO IGUAZU: ASPECTOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS E SOCIAIS QUE PROMOVEM A INTEGRAÇÃO

Frontier Relations Between Foz do Iguaçu, Ciudad Del Este and Puerto Iguazu: Political, Economic and Social Aspects That Promote the Integration

Mateus Galvão Cavatorta¹
Nathan Felipe da Silva Caldana²
Thiara Gonçalves Campanha³

Recebido em: outubro de 2017

Aceito e Publicado em: dezembro de 2017

Resumo

O objetivo central do artigo foi demonstrar a complexidade das interações políticas, econômicas e sociais existentes na tríplice fronteira entre os municípios de Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazu. Como fundamentação teórica, foram expostas as conceituações de território, fronteira e zonas fronteiriças, de acordo com a utilização de determinados autores que tratam destes conceitos. Posteriormente, foram ressaltadas as singularidades de cada município e as articulações e deslocamentos pendulares existentes entre eles, correlacionando com as implicações do Mercosul nessa integração. A metodologia utilizada na elaboração do artigo foi baseada em pesquisas nos referenciais bibliográficos que discutem a respeito das temáticas aqui analisadas e no trabalho de campo realizado nos municípios da tríplice fronteira.

Palavras-chave: território; tríplice fronteira; deslocamentos pendulares; Mercosul.

Abstract

The main objective of the article was to demonstrate a complex of political, economic and social interactions existing in the frontier border between the municipalities of Foz do Iguaçu, Ciudad del Este and Puerto Iguazu. As theoretical foundation, they were exposed as conceptualizations of territory, frontier and border areas, according to the use of certain authors that treat these concepts. Subsequently, they were highlighted as singularities of each municipality and as articulations and commuting displacements between them, correlating with the implications of the Mercosur Integration in this. The methodology used in the elaboration of the article was divulged in the bibliographical references and discussed in the researches and in the field work in our municipalities of the triple border.

Keywords: territory; Triple frontier; Shifting displacements; Mercosul.

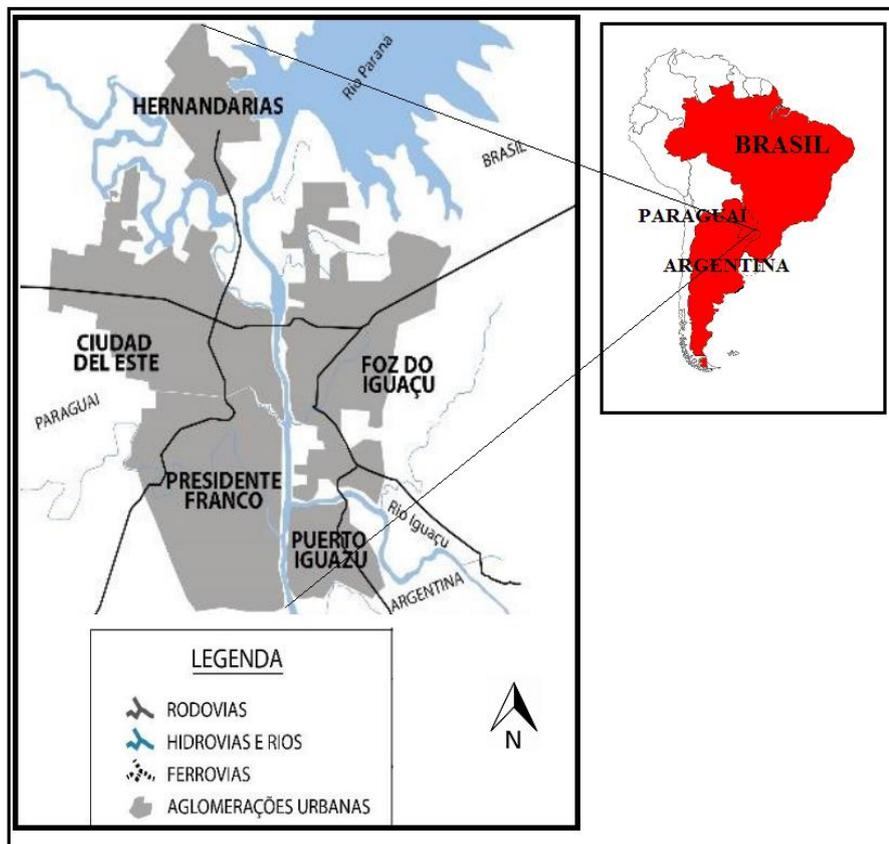
INTRODUÇÃO

O seguinte artigo foi elaborado com base no trabalho de campo realizado nas cidades de Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazu, situadas na tríplice fronteira entre Brasil,

Paraguai e Argentina, respectivamente. O objetivo central do artigo foi investigar e demonstrar a complexidade das interações econômicas, sociais e políticas existentes entre os municípios que fazem parte da zona fronteiriça, além dos deslocamentos pendulares.

Foz do Iguaçu é um município brasileiro localizado no extremo oeste do estado do Paraná. Com uma população de 263.915 habitantes (IBGE, 2014), o município é caracterizado como o terceiro destino de turistas estrangeiros no país. Ciudad del Este é uma cidade e distrito do Paraguai, situada no extremo leste do país às margens do rio Paraná, contando com uma população de 387.538 habitantes, em 2010. Puerto Iguazú é uma cidade da província de Misiones, Argentina, possuindo uma população de 105.368 habitantes em 2013.

Figura 1 - Localização da tríplice fronteira



Fonte: Conte (2017); Org.: autores.

Como marco teórico, foram demonstradas as conceituações de determinados autores a respeito de território, fronteira e zonas fronteiriças. Posteriormente, foi realizado um resgate histórico sobre o processo de ocupação e formação socioespacial da tríplice fronteira estudada. Além desses pontos, foram ressaltadas as singularidades de cada município e as relações econômicas, políticas e sociais existentes entre eles, correlacionando com as

implicações do Mercosul nessa integração. A metodologia utilizada na elaboração do artigo foi baseada em pesquisas nos referenciais bibliográficos que discutem a respeito das temáticas aqui analisadas e no trabalho de campo realizado nos municípios da tríplice fronteira.

Território, fronteira e zonas fronteiriças: uma breve discussão

Para discutir a respeito das conceituações dos termos “limite territorial” ou “fronteira”, é necessário remeter-se às noções mais amplas de “território” e de “territorialidade”. O conceito de território vincula-se à categoria poder, porém não apenas ao poder no sentido concreto de dominação (poder político), mas também ao poder simbólico, ligado à apropriação de determinados grupos para com seu espaço de vivência (HAESBAERT, 2004).

Segundo Raffestin (1993, p.158), “[...] a territorialidade reflete a multidimensionalidade do vivido territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral”. Desse modo:

[...] a territorialidade, além de incorporar uma dimensão mais estritamente política, diz respeito também às relações econômicas e culturais, pois está intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar (Haesbaert, 2004, p. 3).

Considerando que o espaço é delimitado por e a partir de relações de poder, ressalta-se o fato de que o território não se refere somente aos limites político-administrativos estabelecidos por linhas ou marcos divisórios. Sua abrangência é múltipla, envolvendo diferentes espaços e agentes sociais, indo desde a ação do Estado delimitando as fronteiras de um país, por exemplo, até a definição da abrangência espacial das organizações comunitárias de bairros, de conjuntos habitacionais, de ocupações etc. (SOUZA, 2003)

Transparentes ou ostensivamente cercadas, as fronteiras refletem o exercício da dominação e da autoridade de um povo em particular. Formalmente, protegem nos países a sua soberania e delimitam nos estados e municípios, suas esferas de competências; informalmente, impõem-se poderosas nos tantos fragmentos dos espaços desigualmente produzidos, introduzindo um novo direito. (MOURA, 2000, p. 86)

Apesar dos municípios possuírem, necessariamente, fronteiras políticas/artificiais, considerando ou não as múltiplas territorialidades de seus agentes, historicamente a demarcação desses limites tem sido realizada, em grande medida, com base em marcos físicos como corpos d’água, florestas, montanhas etc. Eixos viários, limites de propriedades públicas

e privadas constituem também marcos importantes considerados na definição de limites territoriais. (SILVA; TOURINHO, 2012)

De acordo com Borba (2013, p.68), a implantação dos limites pode ser classificadas várias fases:

(i) precedentes históricos – com estudo das características culturais dos povos ocupantes da região e de eventuais tentativas anteriores (fracassadas ou anuladas) de estabelecimento da fronteira; (ii) delimitação – pelo estabelecimento e ratificação de tratados, num processo essencialmente político, em que os negociadores dos países decidem, à vista da documentação disponível, como deve ser traçada a linha delimitadora dos territórios; (iii) demarcação - quando se aplicam as intenções dos delimitadores, constituindo-se numa fase técnica, que pode ter dificuldades para achar, no terreno, o rio, a lagoa, a montanha ou outro acidente geográfico escolhido como base de delimitação, a fim de implantar marcos definidores das grandes linhas do contorno do território; e, (iv) caracterização – outra fase técnica, pois quando há ocupações populacionais ao longo das fronteiras, há necessidade de atualizar marcos de limite, dentro do estabelecido pelos demarcadores.

A zona de fronteira é espaço que emerge da demarcação do limite político territorial entre dois Estados Nacionais; ela se encontra na confluência entre dois territórios fundados sobre duas culturas e identidades nacionais construídas dentro da oposição entre “nós e os outros”. Mas, longe de ser apenas espaço político geográfico, marcado pela diferença cultural, identidade nacional e pertencimento territorial, a zona de fronteira é também espaço social e cultural. Portanto, ao invés da ideia clássica de divisão entre dois grupos que se constrói na relação da identidade/alteridade, a zona de fronteira remete também para ideia de ligação entre dois territórios nacionais (FERRARI, 2015).

As zonas fronteiriças podem ser concebidas como o produto de interações tecidas, antes de tudo, entre sujeitos fronteiriços, e compreendê-las significa ir além da visão dos sujeitos com identidades e culturas diferenciadas, neste caso, de simples brasileiros e argentinos: é preciso ir ao encontro dos sujeitos fronteiriços com múltiplas identidades. Em zonas de fronteira, notadamente naquelas formadas por cidades gêmeas, as interações transfronteiriças não se desenvolvem somente no sentido econômico, elas envolvem todo um conjunto de interações materiais e imateriais, como as simbólicas, culturais e identitárias, pois estão vinculadas umas às outras justamente porque elas são estabelecidas por sujeitos (fronteiriços) que em sua realidade cotidiana atuam de forma relacional num conjunto socioterritorial envolvendo os dois lados do limite internacional (FERRARI, 2015).

As áreas fronteiriças, no processo atual de globalização da economia e integração de blocos regionais, foram virtualizadas enquanto espaços de criação de possibilidades de

desenvolvimento, áreas de transição, contato, articulação, especial vivacidade e dinamismo próprio. As cidades contíguas que se estendem entre países e exercem, muitas vezes, atividades econômicas similares e funções urbanas complementares, deveriam dar origem a estruturas bi ou trinacionais com articulação produtiva e transformação territorial (MOURA, 2000)

A queda das fronteiras, almejada pela globalização da economia, visa eliminar obstáculos à entrada de capitais e o livre trânsito de mercadorias e informações. A abertura pleiteada e conquistada não fez mais que a imposição de moedas fortes, como o dólar, o euro, o iene, e a "ativação do mundo" via empresas gigantes. As moedas subjugaram forças locais e foram se impondo e disputando entre si uma hegemonia. (BORBA, 2013)

Interações – políticas, econômicas e sociais - entre os municípios da tríplice fronteira e implicações do Mercosul na integração da zona fronteiriça

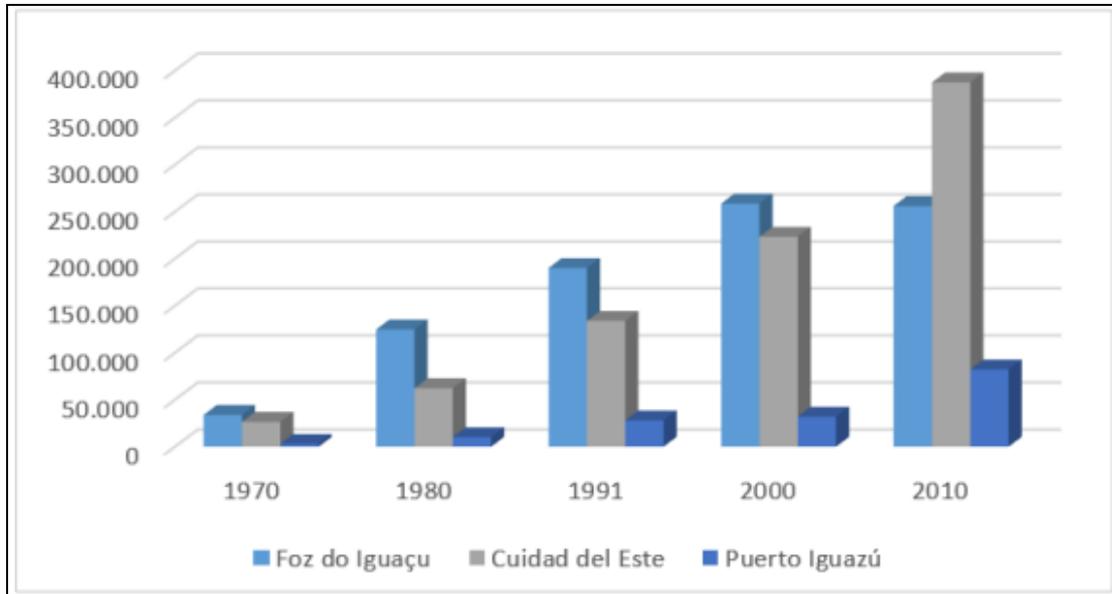
A cooperação em regiões de fronteiras proporciona às regiões e aos municípios colimitados a possibilidade de aproximar cada setor territorial de povos segmentados geopoliticamente, contribuindo para que estes povos, em parte, atenuem os efeitos da divisão artificial que sofreram e também a intensificação de laços em diversos planos entre os diferentes setores territoriais, assim como potencializa as redes de diversas índoles. (ANDREATTA, 2016, p. 31)

Sendo assim, a integração regional caracteriza-se como um instrumento político-chave para o desenvolvimento socioeconômico de uma região, além de ser imprescindível para o processo de inserção internacional em um mundo cada vez mais globalizado. A partir da relação entre integração regional com políticas de desenvolvimento local, torna-se possível promover processos convergentes de desenvolvimento, transformando-se em variáveis funcionais e produzindo benefícios para os sujeitos envolvidos e efeitos em diferentes âmbitos, seja melhoria da infraestrutura urbana ou no desenvolvimento socioeconômico da região inserida. (ANDREATTA, 2016, p. 31)

A complexidade da aglomeração urbana presente na tríplice fronteira aqui analisada é complexa e foi intensificada após 1970. A construção de Itaipu insere a região da tríplice fronteira na dinâmica de crescimento urbano e econômico vivida pela economia brasileira no período, cumprindo sua função geopolítica de “vivificar” a fronteira brasileira, mas com desdobramentos importantes no território paraguaio e argentino. No caso do Paraguai, o fluxo de trabalhadores na construção da usina é importante, apesar de não atingir a mesma dimensão que o processo brasileiro. No caso de Foz do Iguaçu, na década de 1970 a cidade

contou com o maior dinamismo populacional, com sua população crescendo a uma taxa anual de 13,9%, contra 8,9% de Ciudad Del Este e 13,1% de Puerto Iguazú. (LIMA, 2011, p. 38).

Figura 2 - Evolução populacional dos municípios da tríplice fronteira (1970- 2010)



Org.: Autores.

No período posterior, Foz do Iguazu perdeu dinamismo, e suas taxas de crescimento passam a ser as menores da região. Esta queda pode ser justificada também ao seu maior estoque populacional. Em Ciudad del Este, contudo, o ritmo de crescimento se mantém acelerado, processo que se repete na década de 1990, em que a cidade paraguaia sustenta taxas de crescimento demográfico superiores a 5% ao ano, com uma expansão mais reduzida de seus municípios periféricos. Uma redução bastante acentuada ocorre em Puerto Iguazú, na Argentina, cuja taxa de crescimento mostra-se a menor da região, assim como seu estoque total. Este crescimento populacional foi, obviamente, acompanhado por uma mudança profunda na economia local. De economias predominantemente agrícolas, a tríplice fronteira passa a contar com municípios com perfil industrial e de serviços, a partir da geração de energia elétrica e turismo, principalmente.

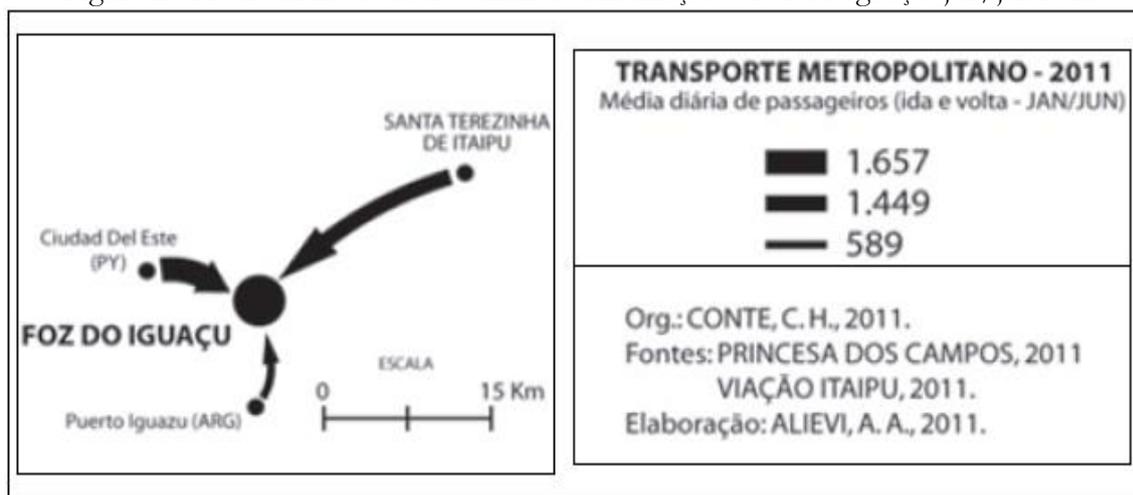
A partir da construção da Itaipu, houve um expressivo crescimento populacional na região, assim como o aumento da movimentação de capital e do deslocamento de pessoas entre os municípios analisados. Dessa maneira se torna imprescindível compreender os deslocamentos pendulares na região de fronteira.

Fresca (2012, p. 07) e Jardim (2011, p. 58) definem os deslocamentos pendulares como “dimensões dos processos de deslocamento da população no território, num contexto

determinado e socialmente constituída, no tempo e no espaço”. Possuindo especificidades históricas, deve ser considerado o fato de que o trabalho continua a ser o principal objetivo dos deslocamentos, principalmente quando leva-se em consideração a taxa de desemprego no país, assim, os deslocamentos tornam-se necessários para que possa-se garantir condições de sobrevivência. Outro aspecto fundamental apontando pelos autores é que “o fato de que estes deslocamentos são um processo social e devem assumir a dimensão de classes sociais”.

De acordo com Conte (2013), 1.585 pessoas que deslocam-se diariamente em média de Foz do Iguaçu para Ciudad Del Este no ano de 2011, enquanto 1.657 pessoas realizam o trajeto contrário todos os dias. A autora comenta que a maior parte desse número de passageiros que realizam o deslocamento é para trabalhar ou efetuar compras. Por meio de entrevista realizada no mesmo ano, a autora levantou que de Foz do Iguaçu para Ciudad del Este, 70% dos passageiros deslocam-se a trabalho, 25% para compras e 5% para lazer. Enquanto para o trajeto contrário 87% deslocaram-se a trabalho e 13% a lazer.

Figura 2 - Média diária de deslocamentos em direção a Foz do Iguaçu: jan/jul 2011



Adaptados pelos autores.

Em relação aos deslocamentos entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazu, Conte (2013) verifica que uma média de 613 pessoas da cidade brasileira deslocaram-se para a cidade de Puerto Iguazú diariamente, enquanto 589 saem de Puerto Iguazú com destino a Foz do Iguaçu todos os dias. Estes números abrangem em grande parte turistas, que, se hospedam em Foz do Iguaçu e deslocam-se à cidade argentina com fins de lazer, ou, estando hospedados em Puerto Iguazu, utilizam o transporte coletivo para visitar Foz do Iguaçu.

A integração viabilizada pelo MERCOSUL levou necessariamente a intensificação dos deslocamentos pendulares e conseqüentemente a transformações territoriais, econômicas,

sociais e culturais. Assim, a integração física dos territórios nacionais conectados fisicamente constituiu políticas distintas e unidades físicas organizadas sob uma lógica nacional. (FERRARI, 2013)

A partir do advento do MERCOSUL, entra em curso amplo conjunto de políticas regionais, notadamente de políticas econômicas, promotoras de relações transfronteiriças buscando ultrapassar a visão clássica de fronteira como linha de divisão e valorizar as regiões ou zonas fronteiriças como espaços de integração privilegiados. Desde então, nos discursos políticos, a zona fronteiriça torna-se lugar de cooperação e suporte para interações transfronteiriças. Nesse processo, as zonas de fronteira, notadamente aquelas constituídas por cidades gêmeas, aparecem como laboratórios específicos onde se podem construir novas configurações espaciais podendo se tornar espaços transfronteiriços. (FERRARI, 2013, p. 97)

O Mercado Comum do Sul, ou MERCOSUL, é um projeto integracionista que vem se desenvolvendo desde meados dos anos 1980, a partir das primeiras tentativas de cooperação econômica entre o Brasil e a Argentina. Tendo assumido sua primeira conformação institucional em 1991, com o Tratado de Assunção, ele perseverou no processo de unificação dos mercados da Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai durante a primeira metade dos anos 1990, adotando em 1995, a partir do Protocolo de Ouro Preto, o formato de uma união aduaneira. (ALMEIDA, 1998. p. 01)

No sentido da complexidade urbana e econômica existente na tríplice fronteira, se faz necessário entender a dinâmica de suas cidades formadoras, pois cada uma possui sua peculiaridade, mas, ao mesmo tempo, possuem características unificadoras, não pelo fato de ocuparem um mesmo espaço, mas pelo fator humano que representa uma das maiores marcas e amalgama as territorialidades ali estabelecidas.

Os incentivos e modernização, aplicados nos solos do Oeste paranaense e Leste paraguaio, abriram novos campos agrícolas destinados à produção de exportação da soja, milho e trigo. A Itaipu e a modernização agrícola propiciaram a redução das pequenas propriedades rurais. Foz do Iguaçu e Cascavel consolidam-se como centros urbanos regionais numa região complexa e transfronteiriça. O crescimento urbano, provocado pelo aumento demográfico, funde Ciudad del Este e Foz do Iguaçu. As características que integram esta espacialidade estão associadas aos aspectos educacionais, econômicos e de infraestrutura urbana. (CURY; FRAGA, 2013)

Foz do Iguaçu é um importante polo da rede territorial sul-americana por apresentar elementos centrais de conectividade e circulação de uma integração regional do Mercosul, evidenciando fatores concretos de insegurança pública envolvendo Brasil, Paraguai e

Argentina. Num cenário internacional pós-Guerra Fria, no qual contrabandistas, terroristas e criminosos em geral se constituem em novos atores transnacionais e não estatais, esta fronteira levanta uma séria problemática geopolítica na América do Sul. (ROSEIRA, 2006, p. 136)

Como uma cidade que permite um intenso fluxo de fronteira, Foz do Iguaçu reflete a condição paradoxal do projeto de formação do Mercosul. Sendo a maior cidade de uma região transfronteiriça, mostra a grande importância das zonas de fronteira, até pouco tempo com suas problemáticas praticamente ignoradas pelas propostas de integração regional. A posição territorial desta cidade faz pensar as reais condições de um projeto tão amplo e ambicioso como o Mercosul. (ROSEIRA, 2006, p. 136)

A circulação é o elemento fundamental envolvendo as características econômicas, políticas e sociais contemporâneas de Foz do Iguaçu. A sua posição territorial privilegiada contribui para a força de suas diversas atividades econômicas em geral. (LIMA, 2011)

Localizada em um núcleo logístico fundamental às políticas de integração territorial do Mercosul, a tríplice fronteira compõe um importante corredor de exportação e importação para os países do Cone Sul. Numa escala menor, Foz do Iguaçu caracteriza-se como um importante polo de integração de uma região transfronteiriça envolvendo o Oeste Paranaense, Leste Paraguai e Nordeste Argentino. Numa escala maior, constitui-se como um importante nóculo da rede territorial sul-americana. (ROSEIRA, 2006, p. 137)

De acordo com Roseira (2006, p. 137), a circulação que envolve os municípios da tríplice fronteira só é possível pelos elementos que compõem sua realidade local. Toda estrutura que envolve o turismo nas Cataratas e na Hidrelétrica de Itaipu, associada ao comércio em Ciudad Del Este (hotéis, restaurantes, comércio, meios de transportes), constitui um conjunto de elementos que justificam a circulação.

Na tríplice fronteira, por meio da relação entre Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazu, verifica-se que as maiores diferenças econômicas e sociais se dão entre as cidades brasileira e paraguaia. Como Brasil e Argentina são as duas maiores forças econômicas no Cone Sul, a passagem de mercadorias entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazu estão geralmente ligadas às variações cambiais ou as diferenças nos valores dos produtos, originadas por singularidades nas características econômicas e produtivas dos dois países. (LIMA, 2011)

Diante deste contexto, as ações dos órgãos de fiscalização nos dois lados da fronteira estão voltadas a um tipo de fluxo mais comum nas regiões fronteiriças. No caso de Foz do Iguaçu e Puerto Iguazu, o “comércio formiga” na Ponte Tancredo Neves possui um volume

infinitamente inferior aquele realizado na Ponte Internacional da Amizade. (ROSEIRA, 2006, p. 144)

Enfatiza-se os processos de corrupção envolvendo funcionários de órgãos fiscalizadores. É fato a corrupção ser extremamente comum nas fronteiras dos países sul-americanos, particularmente naquelas de grande circulação de mercadorias. Esta corrupção envolvendo a fiscalização na Tríplice Fronteira, internacionalmente conhecida, é uma das características do movimento de mercadorias, principalmente entre Brasil e Paraguai. (ROSEIRA, 2006, p. 145)

A relação entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este é infinitamente mais complexa. É importante mencionar que a ilegalidade não é o único aspecto a ser considerado na questão. Além de ser corredor de exportação e importação entre dois países, é uma porta ao mar para o Paraguai, prisioneiro geopolítico. Dentro deste panorama, sacoleiros, contrabandistas, traficantes, dentre uma variedade de outros, são fundamentalmente atores territoriais. Desafiando leis, acordos, tratados bilaterais e multilaterais que regem o funcionamento das fronteiras, estes atores possuem meios de circulação com efeitos diretos no funcionamento do território. (FILHO, 2012)

Um clima de guerra se faz presente na tríplice fronteira, envolvendo comerciantes ilegais, contrabandistas de drogas e armas, a Polícia Federal e a Receita Federal. Por meio de ações visando o deslocamento no território, os órgãos de fiscalização vêm buscando desmontar as poderosas redes sustentadoras dos gigantescos contrabandos que abastecem mercados em toda América do Sul. O trabalho destes órgãos parte de ações simultâneas visando tanto o estoque em determinados locais, quanto a circulação pelas principais estradas de rodagem e por caminhos alternativos. (ROSEIRA, 2006, p.147)

Pela forte participação do comércio ilegal nas atividades econômicas de Ciudad Del Este, e a pouca vitalidade econômica de Puerto Iguazu, Foz do Iguaçu exerce um forte poder de atração sobre a população das cidades no entorno. Lojas de roupas, de móveis, supermercados, farmácias, etc., tem um lucro bastante elevado, com atendimento da população destas cidades. Esta capacidade de atração na prestação de serviços foi profundamente afetada pela valorização do Real perante as moedas estrangeiras. (FILHO, 2012)

No entanto, se por um lado o Plano Real afetou negativamente o comércio de Foz do Iguaçu na fronteira, por outro, por sua valorização perante o dólar, proporcionou o início de sua implantação um grande aumento no turismo de compras em Ciudad del Este. (ROSEIRA, 2006, p.119)

Roseira (2006, p. 121) ressalta que as atividades informacionais envolvendo turismo de compras na cidade paraguaia exercem fortes efeitos para toda a economia de Foz do Iguaçu, pois não é somente o comércio da cidade paraguaia que tem relação direta com o turismo de compras, várias atividades em Foz do Iguaçu, como a hotelaria e o transporte urbano sofrem efeitos diretos desse tipo de turismo.

Ciudad Del Este se consolidou como um centro de compras de produtos importados por parte dos turistas brasileiros. Produtos importados dos mais variados lugares passaram a ser oferecidos em um crescente mercado com milhares de compradores que o transformaram em um dos centros comerciais regionais mais importantes na América Latina. As complexidades vividas em Ciudad del Este são visíveis nos aspectos da composição da população principalmente. Encontram-se nas ruas descendentes diretos e indiretos de Guarani, paraguaios, brasileiros, argentinos, libaneses, palestinos, sírios, chineses, coreanos e outros que vivem neste espaço urbano, envolvidos e divididos economicamente entre comerciantes, consumidores, cambistas, ambulantes, turistas, laranjas, sacoleiros e outros. (RABOSI, 2004)

O comércio de importados do Paraguai se consolidou sendo contemplado por ações políticas que permitiram a entrada desses produtos, advindos principalmente do sudeste asiático, que são reexportados legalmente e ilegalmente para o Brasil. A rota da produção da China-Paraguai-Brasil corresponde ao sistema de produção no sul da China, à importação dos mesmos pelos imigrantes chineses e árabes que estão no Paraguai e à revenda para os sacoleiros brasileiros que, são responsáveis pela presença de grande parte desses bens nos mercados populares do Brasil. (PINHEIRO-MACHADO, 2008)

No Brasil, a partir dos anos de 1980, com mais força na década seguinte, passou-se perceber a presença cada vez mais contundente de produtos made in China nos mercados populares, porém não somente neles. O boom da economia chinesa teve efeitos imediatos e vultosos sobre os antigos comércios de rua brasileiros. A fabricação em massa do Delta e a mediação dos chineses do Paraguai fizeram com que camelôs do Brasil inteiro passassem a se caracterizar pela muamba paraguaia feita na China, especialmente após a inauguração da Ponte Amizade, como já mencionado, que une Foz do Iguaçu a Ciudad del Este. (PINHEIRO-MACHADO, 2008)

A área central de Ciudad del Este é formada por uma aglomeração labiríntica onde se encontram vários negócios de importação e exportação, galerias e casas comerciais especializadas em eletrônicos e informática e postos de venda informal. Os produtos livres de impostos atraem os compradores de ambos os lados da fronteira, no chamado turismo de

compras. Esta cidade é um mercado composto por imigrantes internos e externos, de origem urbana e rural, no qual ganham a vida como empresários, vendedores ou carregadores, cambistas ou transportadores. Um mercado fronteiriço no qual se tira proveito dos diferenciais de preços e produtos entre distintos espaços nacionais, onde milhares de compradores se abastecem de produtos. (CURY; FRAGA, 2013, p. 470)

Em relação às espacialidades urbanas entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú, verifica-se a existência de uma separação maior se comparada com a aproximação de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. Há um maior controle aduaneiro por parte do Estado argentino, dos veículos de passeio, cargas, turismo e internacional urbano. Os estrangeiros que entram e saem da Argentina devem apresentar-se na aduana com documentos de identidade ou passaporte e são verificadas suas bagagens por uma segurança militar. (CURY; FRAGA, 2013, p. 472)

No conjunto das territorialidades percebíveis, na porção entre a Argentina e o Paraguai, observa-se que não existe ponte ligando as cidades e os dois países. Os veículos e ônibus urbanos internacionais e de turismo devem atravessar a Ponte Tancredo Neves, passar por Foz do Iguaçu, e cruzar a Ponte da Amizade para chegar a Ciudad del Este. Mas é possível a ligação entre elas por balsas entre Puerto Iguazú com a cidade de Presidente Franco, no Paraguai. (CURY; FRAGA, 2013, p. 472)

Para analisar a principal riqueza econômica de Puerto Iguazú e melhor entendê-la no conjunto das cidades trigêmeas, é necessário considerar a oferta turística como cassinos, bares, restaurantes e os reflexos do turismo das Cataratas do Iguaçu na cidade em questão. A atividade turística tem grande importância para os municípios da tríplice fronteira. Constata-se que os importantes setores da economia da região têm ligação direta com o turismo. As Cataratas e a Usina Hidrelétrica de Itaipu possuem uma poderosa estrutura que fazem dessas localidades atrações turísticas atraindo pessoas de todo o planeta, movimentando e dinamizando a economia de toda a região da tríplice fronteira. (CURY; FRAGA, 2013, p. 472)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização do trabalho de campo nos municípios de Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazu, foi possível compreender uma realidade inédita, que é a complexidade e dinâmica existente em uma tríplice fronteira. Foram estudados os aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais envolvidos nas relações entre essas cidades. Pôde-se verificar as relações e o contraste existente entre os diferentes territórios, cada município com

suas próprias especificidades, seja em relação à organização, estrutura, atividades comerciais, entre outros aspectos.

Enquanto Foz do Iguaçu caracteriza-se como importante polo de integração de uma região transfronteiriça e como o terceiro maior destino de turistas do Brasil por meio da Usina de Itaipu e das Cataratas, Ciudad del Este se consolidou como importante centro comercial de produtos importados, atraindo turistas de todo o Brasil. Em Puerto Iguazu, na Argentina, as relações comerciais encontram-se mais restritas ao nível local e regional, conferindo à cidade um caráter menos caótico e movimentado, comparado à Ciudad del Este, fato que pode ser relacionado também com seu número menor de habitantes.

Houve a compreensão dos objetivos do Mercosul e as suas implicações na integração econômica, política e social da tríplice fronteira, concluindo-se que esse bloco econômico possibilitou contribuições para a região estudada, muitas concretizadas nos governos nacionalistas de Lula e Dilma e nos outros países membros. Por outro lado, um fator que dificulta o controle da fronteira e a gestão do território de forma integrada é a inexistência de instrumentos institucionais supranacionais do Mercosul, como os que existem na União Europeia. O expressivo volume de trocas ilegais na fronteira e a ausência de projetos específicos voltados para a área também são fatos reveladores da deficiência do Mercosul.

REFERÊNCIAS

- ANDREATTA, A. **Cooperação transfronteiriça e integração regional: o Consórcio Intermunicipal da Fronteira (CIF)**. Dissertação de Mestrado. Foz do Iguaçu, 2016.
- BORBA, Vanderlei. Fronteiras e faixa de fronteira: expansionismo, limites e defesa. *Historie*, Rio Grande, v. 4, n. 2: 59-78, 2013. BARCELOS, A.H.F. Os Jesuítas e a ocupação do espaço platino nos séculos XVII e XVIII. **Revista Complutense de história de América**. n.26. 2000. pp.-93-116.
- CONTE. Comércio e Deslocamento Pendular: Posicionamentos Sobre A Rede Urbana de Foz Do Iguaçu. **Revista Geoaraguaia**, v. 3, n. 2, 2013b.
- CURY, M. J. F.; FRAGA, Nilson Cesar. Conurbação Transfronteiriça e o Turismo na Tríplice Fronteira: Foz Do Iguaçu (Br), Ciudad Del Este (Py) e Puerto Iguazú(Ar). **Revista Rosa dos Ventos**, 2013.
- FERRARI, M. Zona de fronteira, cidades gêmeas e interações transfronteiriças no contexto do MERCOSUL. **Revista Transporte y Territorio**, 2013.
- FILHO, C. P. C. **Tríplice Fronteira Brasil-Argentina Paraguai: transfronteirização através do crime**. UFRGS, 2012.
- FRESCA T. M. **Deslocamentos pendulares na região metropolitana de LondrinaPR: uma aproximação**. *Geo UERJ*, v. 1, n. 23, p. 167-191, 2012

HAESBAERT, R. 2004. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

_____. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. In: **Anais do I Seminário Nacional sobre Múltiplas Territorialidades**. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Geografia da UFRGS, 2004.

LIMA, F. R. F. de. **Desenvolvimento regional na fronteira Foz do Iguaçu/BR - Ciudad Del Este/PY**. Tese de Doutorado. UFPR, 2011.

MOURA, R. Fronteiras invisíveis: o território e seus limites. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano V, nº 9, pp. 85-101, jul./dez., 2000.

PADIS, P.C. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná**. 2.ed. Curitiba : IPARDES, 2006.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. China-Paraguai-Brasil: uma rota para pensar a economia informal. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 23, n. 67, 2008. RABOSSI, F. Nas ruas de Ciudad del Este: Vidas e vendas num mercado de fronteira. Tese de doutoramento. UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.

ROSEIRA, A. M. **Foz Iguaçu: cidade rede sul-americana**. Dissertação de Mestrado. USP, 2006.

VILLALOBOS, R. **Estrategias para mitigar a pobreza rural em América Latina e Caribe: para uma estratégia de desenvolvimento camponesa em Paraguai**. San José, C.R.: Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura: Fondo Internacional de Desarrollo Agrícola, 1992.

¹ Graduando em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina. mateuscavatorta@hotmail.com

² Graduando em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina. nathancaldana@gmail.com

³ Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina. thiaracampanha@gmail.com